



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

PESQUISAS ESCOLARES EM CIÊNCIAS: FORMAÇÃO E O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES¹

Josias De Oliveira Ferreira², Otavio Aloisio Maldaner³.

¹ Trabalho de pesquisa em iniciação científica realizado junto ao Grupo de Pesquisas: Gipec - Unijuí.

² Bolsista PIBIC-CNPq, aluno do curso de Ciências Biológicas da Unijuí. josyas_o.ferreira@hotmail.com

³ Professor Doutor em Educação, coordenador do Gipec – Unijuí, orientador. maldaner@unijui.com.br

Introdução

Uma prática pedagógica amplamente empregada em escolas e mesmo no ensino superior recebe o nome genérico de “pesquisa”. É muito comum que professores solicitem a seus alunos o que se convencionou chamar “pesquisa escolar” sobre um tópico do programa de um componente ou relativo ao aprofundamento de algum tópico de interesse especial. Num sentido mais restrito, pesquisa é uma prática cultural que visa enfrentar alguma situação problemática, o que exige a constituição de um conhecimento também específico por quem a pratica. No caso de um professor, isso poderá levar a um novo nível de competência profissional na orientação de pesquisas escolares. Entender como isso está ocorrendo nas escolas e como professores de Ciências Naturais compreendem sua própria formação na pesquisa é objetivo específico desta fase do desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica. No contexto mais amplo, a pesquisa é patrimônio cultural da humanidade, que, como tal, precisa ser ressignificado pelos sujeitos em cada momento histórico e em cada situação prática. Como prática cultural, a pesquisa envolve instrumentos técnicos e outros meios que uma vez significados proporcionam habilidades específicas de realizá-la com qualidade mínima.

Pouco se conhece sobre o significado que professores e alunos atribuem a essa prática de pesquisa, muito menos sobre o papel que ela tem na formação dos estudantes. O estudo ouviu nesta etapa da pesquisa, professores que propõem e executam essas atividades que são denominadas como ações de pesquisa. Interessa compreender antes de tudo o modo de formação dos professores, se alcançaram bons conhecimentos, se realizaram práticas de aprendizagem, como atuam nas escolas hoje e se em sua formação houve preocupação em se constituir na pesquisa e/ou se realizaram algum curso complementar de formação continuada. Ainda, se, além de propor a pesquisa escolar, utilizam meios, formas de ensino diferentes, como professor reflexivo e observador, quais instrumentos de pesquisa são significados e valorizados, quais dificuldades eles e seus estudantes encontram na execução das mesmas.

Metodologia

Os primeiros dados foram produzidos a partir de um questionário dirigido a professores de Ciências Naturais de escolas de Ijuí via internet. Como houve poucas respostas por essa forma de convite,





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

outro grupo de professores foi contato diretamente em suas escolas. Após análise dos dados, dentre os professores que haviam respondido ao questionário, alguns professores, com diferentes níveis de formação na pesquisa, foram selecionados para uma entrevista, perguntando sobre algum ou outro detalhe com vistas a um aprofundamento na avaliação de técnicas e habilidades que já utiliza em sua prática.

Dos primeiros dados produzidos, constatou-se que vários professores pesquisados não haviam tido contato com os conhecimentos próprios na realização da pesquisa em sua formação na graduação, nem haviam executado projetos dessa natureza. Isso é indicativo da dificuldade que teriam na orientação das pesquisas para seus estudantes nas escolas.

As entrevistas foram gravadas em áudio, preservando o anonimato e o sigilo sobre a identidade do entrevistado. As respostas foram transcritas e estão sendo analisadas. As perguntas feitas eram muito breves, sempre com o objetivo de saber sobre sua formação na pesquisa, os meios e formas que utiliza hoje para propor a pesquisa escolar e a função que atribui ao processo do ensino e da aprendizagem em Ciências.

Resultados e Discussão

Os questionários respondidos pelos professores na primeira etapa de pesquisas trouxeram, à tona, práticas e concepções gerais que os professores têm da pesquisa escolar que propõem a seus alunos, compreendendo-a como favorável à aprendizagem do conhecimento escolar. A entrevista permitiu ter ideia mais precisa sobre sua formação e os conhecimentos que mobilizam em seu contexto de ação.

Dos nove professores que responderam ao questionário inicial, apenas um teve oportunidade de participar em Projeto de Pesquisa Educacional como Bolsista de IC, indicando que podem possuir baixa qualificação para a condução de pesquisas de estudantes de escola.

Brzezinski, (1992: 83) compreende que “a concepção moderna de educador exige uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira”.

Uma das professoras avalia que a formação continuada deve ser assumida como meio de melhorar a ação profissional para superar dificuldades que encontrou. Essa professora, mesmo tendo o conhecimento adequado e a iniciação à pesquisa na formação inicial, afirma que em sua carreira sempre encontrou dificuldades, porém, sempre buscou meios para sanar suas dúvidas, constituindo-se, também, pesquisadora.

Alarção, (1991, p.69) diz que “devemos compreender a formação continuada assim como o próprio processo educativo, como um processo multidimensional onde cada uma das dimensões tem a ver com todas as outras e só adquire sentido pleno no todo que as integra”.

Outros professores entrevistados revelam que em sua formação não tiveram muitas formas de aprendizado na pesquisa, alguns poucos apenas no contato com a universidade, não tendo qualquer vínculo com pesquisa, mas afirmam que conseguem dominar a turma, empregam táticas e habilidades de reflexão. Um professor afirma: “Acredito que tento ser um professor reflexivo; menciono, acredito porque tenho consciência que é fácil refletir sobre a prática, mas o difícil é ir



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

além de buscar justificativas para nossas ações.” A maioria dos professores diz refletir sobre a sua prática, tendo uma compreensão difusa do que seja isso. Monteiro (2001) propõe que “ao processo de formação cabe atualizar e aprofundar os parâmetros da construção, da reflexão e da crítica para que o professor avance no sentido da aquisição de maior autonomia profissional”.

Considera-se, hoje, de suma importância a pesquisa na formação escolar e acadêmica. Porém, os cursos de formação de professores nas licenciaturas não têm essa perspectiva, ao menos não a tinham segundo os professores entrevistados. A aprendizagem da pesquisa, como outras aprendizagens escolares e universitárias é mediada. Guatti (2009, p.90) afirma que: “Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação. Então, a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e coparticipação de todos”.

No ensino de Ciências Naturais na Educação Fundamental a pesquisa é solicitada aos estudantes sobre variados assuntos para complementar o que estudam em sala de aula, tendo ali seus primeiros contatos com a chamada pesquisa escolar, que poderia ser uma iniciação científica num sentido mais amplo. A pesquisa pode ser importante instrumento na construção do conhecimento do estudante como também propiciar novos conhecimentos, como também aos professores. Para estes, diz Paulo Freire (2001, p. 32), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Desta forma, o professor é o primeiro que precisa ser inserido no processo da pesquisa, do contrário, não compreenderá o sentido que precisa imprimir a essa prática cultural na produção do conhecimento escolar.

Conclusões

Diferente da importância que se atribui, hoje, à prática da pesquisa na vida dos profissionais e do que defendem muitos educadores na formação dos professores, a pesquisa educacional ainda está distante das escolas da Educação Básica. Os professores não tiveram oportunidade de se constituir na pesquisa em sua formação inicial e poucos o fizeram em sua formação continuada. No entanto, continuamente são solicitadas pesquisas escolares aos estudantes por esses mesmos professores. Conclui-se que possa haver equívocos sobre o significado que ela tem para esses estudantes. Isso pode ser um alerta para os proponentes da formação continuada de professores para que sejam proporcionadas oportunidades dessa formação. A partir disso, cabe ao professor buscar entender o significado das atividades de pesquisa que propõem e analisar os resultados sobre as aprendizagens de seus alunos.

Fomento: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Pesquisa Escolar; Formação pedagógica; Ensino de Ciências; Educação em Ciências.

Agradecimentos: ao Gipec/Unijuí, aos professores participantes da pesquisa e ao CNPq pela bolsa.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Referências Bibliográficas

ALARÇÃO, Isabel. Dimensões da formação, Formação do domínio de professores: realidades e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

BRZEZINSKI, Ria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. UNB, 1994.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GATTI, Bernardete A. Formação de Professores: condições e problemas atuais. Maio/2009.

MONTEIRO, A. M. Professores: entre saberes e práticas. Educação e Sociedade. Campinas: Cedes, v. 21. n. 74, 2001.

